

DESIGUALDADE SOCIAL E POBREZA: O CASO DA MICRORREGIÃO DE BOCAIÚVA, MG

CARNEIRO, Marina de Fátima Brandão*

marina.carneiro@unimontes.br

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Resumo

A despeito de o Brasil ser um país rico em recursos naturais, apresenta-se extremamente injusto quanto à distribuição de seus recursos entre a população, com elevada diferença e distanciamento entre ricos e pobres. Tendo como base a realidade brasileira procuramos, neste estudo, refletir sobre a desigualdade social e pobreza na microrregião de Bocaiúva, MG no período de 2000 a 2010. Os procedimentos metodológicos adotados foram revisão e análises de um referencial bibliográfico e de artigos que versam sobre o tema e de dados dos Censos de 1991, 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, através dos quais produzimos a tabela do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), por municípios da Microrregião de Bocaiúva no período de 2000 a 2010, do Produto Interno Bruto (PIB), a preços correntes, e percentuais por setores de atividade econômica, e da Incidência da Pobreza e Índice de GINI, segundo municípios da microrregião, além de mapas do IDHM, do período em estudo, conforme publicação no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Com as análises realizadas podemos constatar que, apesar da extensão da desigualdade social e da pobreza terem diminuído nos últimos anos, estes fenômenos são, ainda, bastante preocupantes, o que requer uma melhor avaliação das políticas orientadas para o desenvolvimento socioeconômico e melhoria das condições de vida nos municípios da microrregião de Bocaiúva. Neste contexto, faz-se necessário vencer muitos desafios urgentes e complexos para manter o recente impulso de redução da pobreza.

Palavras-chave: Desigualdade social. Pobreza. Microrregião de Bocaiúva.

Introdução

Atualmente, o Brasil apresenta uma contradição, desponta entre os dez países do mundo com o Produto Interno Bruto (PIB) mais alto, entretanto, figurando entre os dez países com maiores índices de desigualdade social, de acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) de julho de 2010, fato que persiste nos dias atuais.

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial – Dinter, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas.

Tal desigualdade reflete, ainda hoje, um contexto histórico, uma herança do processo de colonização, de construção e organização socioeconômica, política e cultural que resultaram, especialmente, nas diferenças sociais e na pobreza presentes na sociedade brasileira. Embora alguns pesquisadores atribuam, em parte, a desigualdade social brasileira a fatores oriundos da colonização, nas últimas décadas este problema tem sido percebido e analisado como decorrente do processo de modernização implementado no país desde início do século XIX. Este processo de modernização promoveu o desenvolvimento econômico, mas, com ele, também cresceram a pobreza, a concentração de renda, o desemprego, a fome, a desnutrição, a baixa escolaridade, a violência, enfim, a desigualdade social.

Conforme os dados da ONU (2010), as “principais causas de tanta desproporcionalidade social são a falta de acesso à educação de qualidade, uma política fiscal injusta, baixos salários e dificuldade da população em desfrutar de serviços básicos oferecidos pelo Estado”.

A análise relativa à desigualdade social e à pobreza no Brasil, feita pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), ganhou novos indicadores desde 2010, quando os Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDH) começam a trazer indicadores complementares ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que ajudam a ampliar a visão sobre o tema, tais como: o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD), o Índice de Desigualdade de Gênero (IDG) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM). Os levantamentos feitos no país, deste então, mostram que o número de pessoas consideradas pobres caiu, contudo a desigualdade social continua alta.

Neste contexto, podemos perceber que nos últimos anos, conforme dados do Relatório do Desenvolvimento Humano 2014, o Brasil apresentou uma expressiva melhora no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 2013, alcançando o índice de 0,744, considerado alto, mostrando uma evolução nas três dimensões do índice, quais sejam: vida longa e saudável, educação e padrão de vida decente – maior renda, acumulando crescimento de 36,4% entre 1980 e 2013, representando um aumento anual médio de 0,95% no índice. Neste sentido, o relatório mostra que os brasileiros ganharam 11,2 anos de expectativa de vida, um aumento de 55,9% na renda, e quanto à educação a

expectativa de anos de estudo para as crianças em idade escolar, que entraram no sistema educacional a partir de 2013, cresceu 53,5%, ou seja, 5,3 anos a mais do que as crianças de 1980, enquanto a média de anos de estudo para adultos com 25 anos ou mais aumentou aproximadamente 176,9%, representando 4,6 anos de estudos.

Quando descontado o valor do Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD), no Brasil, verificamos que o índice fica 27% menor com o valor de 0,542. Em relação ao Índice de GINI, que mede a desigualdade em renda, percebemos que houve uma redução significativa, nos últimos anos, nesta dimensão dentro do IDH, ou seja, 39,7%, seguida da educação com 24,7% e da expectativa de vida com 14,5%.

Em 2013, o Índice de Desigualdade de Gênero (IDG) ficou em 0,441 e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) ficou em 0,012, ambos apresentando queda e revelando que uma percentagem de 3,1% da população brasileira é multidimensionalmente pobre, isto é, são pessoas que sofrem 33,3% ou mais privações entre as dez variáveis do índice divididas entre as dimensões de saúde, educação e padrão de vida (quanto mais próximo de zero, menor o nível de pobreza). Já, as pessoas vivendo próximas da pobreza multidimensional (pessoas que estão privadas do equivalente a 25% dos indicadores abordados) representam 7,4% dos brasileiros.

Neste estudo procuramos refletir sobre a desigualdade social e pobreza na microrregião de Bocaiúva, MG, no período de 2000 a 2010, tendo como base a realidade brasileira. Os procedimentos metodológicos adotados foram revisão e análises de um referencial bibliográfico e de artigos que versam sobre o tema e de dados dos Censos de 1991, 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, através dos quais produzimos as tabelas do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) por municípios da Microrregião de Bocaiúva no período de 2000 a 2010, do Produto Interno Bruto (PIB), a preços correntes, e percentuais por setores de atividade econômica, e da Incidência da Pobreza e Índice de GINI, segundo municípios da microrregião, além de mapas do IDHM, do período em estudo, conforme publicação no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Desigualdade social e pobreza

A desigualdade social e a pobreza são problemas sociais complexos que afetam a maioria dos países na atualidade. A pobreza existe em todos os países, pobres ou ricos, mas a desigualdade social é um fenômeno que ocorre principalmente em países menos desenvolvidos.

Consideramos a pobreza como um fato, acima de tudo, urbano, especialmente porque a maioria dos pobres vive, hoje, nas cidades e regiões metropolitanas, além do que, a reprodução da pobreza está estreitamente relacionada pela reprodução das condições de vida urbana, ao mesmo tempo em que reflete a amplitude da desigualdade social.

De acordo com Rocha(2006), ser pobre significa não dispor dos meios para viver adequadamente em um grupo social, considerando a desigualdade de renda como um indicador fundamental, enquanto Sen(2010) apresenta um conceito mais amplo considerando que a insuficiência de renda é apenas uma das causas que resulta na privação de capacidades dos indivíduos (privação das necessidades básicas).

Para Lavinas (2003, p.29), a pobreza se caracteriza como um estado de carência e privação que pode por em risco a própria condição humana, ou seja, ser pobre é ter “sua humanidade ameaçada”, seja pela não satisfação das necessidades básicas (acesso a alguns bens e serviços sem os quais as pessoas não usufruiriam uma vida digna, tais como água potável, coleta de lixo, educação, acesso a transporte coletivo, que garantem aos indivíduos uma vida saudável e chances de inserção na sociedade), seja pela incapacidade de mobilizar esforços em prol da satisfação de tais necessidades. A autora apresenta desta forma, uma abordagem multidimensional da pobreza.

A desigualdade social é, também, um conceito multidimensional que compreende diversos tipos de desigualdades, desde desigualdade de oportunidade até desigualdade de escolaridade, de renda, de gênero, etc. e que assume feições distintas porque é

constituída de um conjunto de elementos econômicos, políticos e culturais próprios de cada sociedade. A desigualdade social é maior nos países menos desenvolvidos, onde não há um equilíbrio no padrão de vida dos seus habitantes, seja no âmbito econômico, escolar, profissional, de acesso a serviços básicos (água, esgoto, coleta de lixo e energia elétrica), de saúde, de gênero, entre outros.

O caso da desigualdade social e pobreza na Microrregião de Bocaiúva

A Microrregião de Bocaiúva faz parte da Mesorregião Norte de Minas Gerais e é composta por cinco municípios, quais sejam: - Bocaiúva (município sede e mais dinâmico da microrregião), Engenheiro Navarro, Francisco Dumont, Guaraciama e Olhos d'Água. Possui uma área de aproximadamente 7.896,394 km² e uma população em torno de 68.624 habitantes e densidade demográfica de 8,69 hab./km², de acordo com dados do censo demográfico do IBGE de 2010.

Os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, referentes à microrregião, apontam expectativa de vida da população de 73,32 anos; taxa de fecundidade de 2,16 filhos por mulher (entre 15 e 49 anos, em período reprodutivo) e mortalidade infantil de 20,98 por cada mil nascidos vivos com idade de até 5 anos. A taxa de analfabetismo da população de 25 anos ou mais de idade é de 21,98%, e o percentual da população de 6 a 17 anos de idade frequentando o ensino básico que não tem atraso idade-série, em torno de 65,87%. A taxa de frequência bruta ao ensino superior é de 12,12% (se levado em consideração o número total de pessoas de qualquer idade frequentando o ensino superior e a população na faixa etária de 18 a 24 anos).

No que diz respeito ao IDHM da microrregião (Tabela 1), podemos perceber que a partir de 2010 quatro municípios, ou seja, Engenheiro Navarro, Francisco Dumont, Guaraciama e Olhos d'Água podem ser classificados como de médio desenvolvimento humano (entre 0,600 a 0,699), com destaque para o município de Bocaiúva com IDH de 0,700, considerado alto. O IDHM médio da microrregião é de 0,657, enquanto os índices médios das dimensões educação, longevidade e renda são de 0,581, 0,806 e 0,607 respectivamente. A dimensão que apresentou um melhor desempenho relativo foi o IDHM geral da educação. Estes valores indicam que houve uma melhoria nas

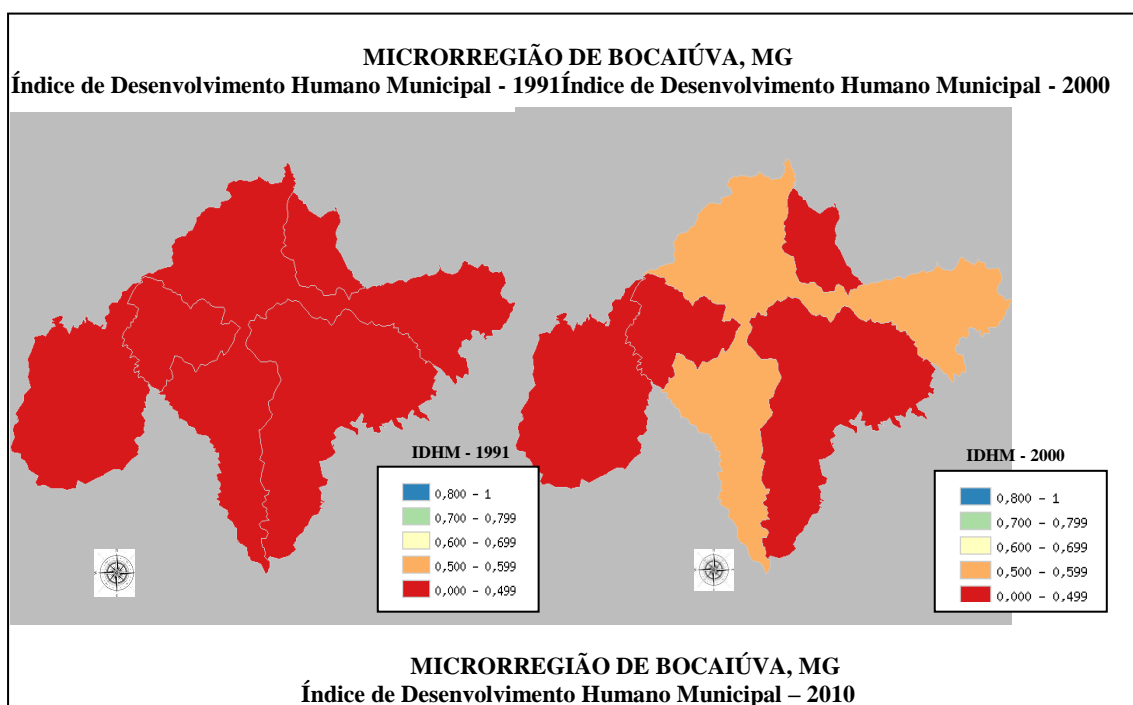
condições de vida e um desenvolvimento significativo da microrregião no período em análise.

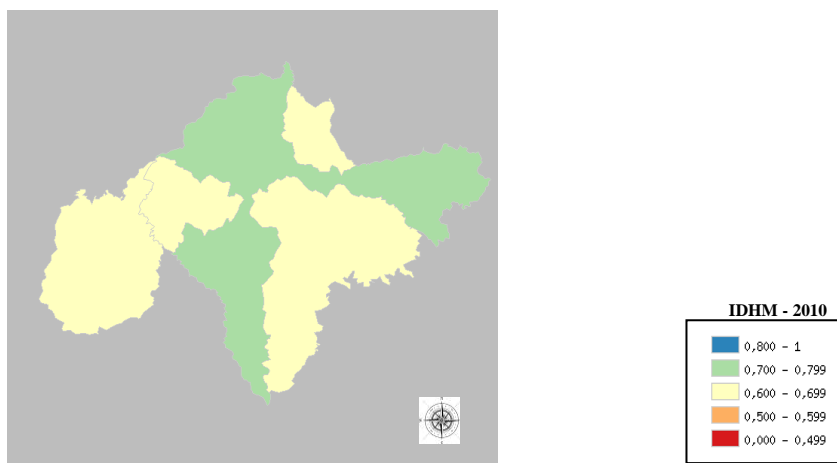
Tabela 1 – IDHM da Microrregião de Bocaiúva, MG - 2010

Municípios	IDHM 2000/2010		IDHM Renda 2000/2010		IDHM Longevidade 2000/2010		IDHM Educação 2000/2010	
Bocaiúva	0,577	0,700	0,575	0,648	0,792	0,822	0,422	0,644
Guaraciama	0,488	0,677	0,498	0,586	0,741	0,807	0,315	0,655
Engenheiro Navarro	0,481	0,655	0,505	0,599	0,749	0,791	0,295	0,594
Francisco Dumont	0,444	0,626	0,508	0,607	0,697	0,812	0,248	0,498
Olhos-D'Água	0,406	0,625	0,462	0,596	0,757	0,797	0,192	0,513

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 (Com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010).
Org.: CARNEIRO, Marina de Fátima Brandão, 2015.

A melhoria de desempenho do IDHM na microrregião pode ser mais bem visualizada como demonstrado nos mapas dos anos 1991, 2000 e 2010 a seguir.





Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013
(Com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010).
Org.: CARNEIRO, Marina de Fátima Brandão, 2014.

Conforme os dados apresentados na Tabela 2, na a microrregião de Bocaiúva, o PIB do setor industrial é o mais expressivo em relação aos PIBs dos demais municípios, os quais têm no setor de serviços os maiores percentuais. Em todos os municípios houve queda no setor industrial, enquanto o setor agropecuário apresentou queda nos municípios de Engenheiro Navarro e Guaraciama, sendo que os serviços sofreram pequena queda nos municípios de Engenheiro Navarro e Francisco Dumont. O município de Bocaiúva destaca-se por possuir maiores PIBs, em termos monetários, ou seja, passou de 129.428 mil reais para 410.485 mil reais, representando uma taxa de crescimento acumulado de aproximadamente 217,2 % no período de 2000 a 2010, com uma taxa de crescimento geométrico (em múltiplos anos) de 13,7%, uma vez que é o mais dinâmico e sede da microrregião.

Tabela 2 -Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes, e percentuais por setores de atividade econômica, Microrregião de Bocaiúva, MG – 2000-2010

Municípios	Agropecuário/ %		Industrial/ %		Serviços/ %		PIB TOTAL Mil Reais	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Bocaiúva	12,56	13,01	28,71	25,72	47,72	51,75	129.428	410.485
Engenheiro Navarro	23,19	23,12	12,29	10,73	61,32	60,14	12.342	44.698

Francisco Dumont	32,0	34,27	9,01	8,37	56,91	54,03	8.779	35.639
Guaraciama	32,31	28,93	8,43	7,83	57,41	60,77	7.493	29.468
Olhos d'Água	35,03	43,60	17,68	5,77	45,20	46,03	11.251	47.722

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.–2000 e 2010.

O Índice de GINI, segundo o Atlas (2013), ainda é um dos indicadores mais utilizados para medir o grau de desigualdade existente entre indivíduos segundo a distribuição da renda domiciliar per capita.

A evolução do percentual de pobres e Índice de GINI para os municípios da microrregião de Bocaiúva é representada na Tabela 3 para os anos de 1991, 2000 e 2003. Percebemos que a microrregião conseguiu diminuir o número de pobres em quase todos os municípios, exceto o município de Francisco Dumont em 2000 e um pequeno aumento nos municípios de Bocaiúva e Guaraciama em 2003. De modo geral todos os municípios ainda apresentam alta porcentagem de pobreza. Mas, é interessante perceber que apesar da relação existente entre pobreza e desigualdade de renda a distribuição de renda na microrregião piorou de forma significativa nos municípios de Francisco Dumont, Guaraciama e Olhos D'Água no período de 1991 para 2000, ao contrário do que aconteceu com a pobreza na microrregião neste mesmo período. Já, em 2003, o Índice de GINI apresentou significativa redução em todos os municípios, indicando menor desigualdade social.

Tabela 3: Porcentagem de Pobres e Índice de GINI dos anos 1991, 2000 e 2003 Microrregião de Bocaiúva, MG

Municípios	% de pobres, 1991	Índice de Gini, 1991	% de pobres, 2000	Índice de Gini, 2000	% de pobres 2003	índice de Gini, 2003
Bocaiúva	64,98	0,63	47,02	0,56	48,35	0,43
Engenheiro Navarro	72,23	0,56	58,23	0,48	57,89	0,42
Francisco Dumont	69,44	0,54	69,98	0,61	54,18	0,39
Guaraciama	80,34	0,48	59,30	0,55	61,54	0,44
Olhos D'Água	79,29	0,49	67,69	0,51	61,08	0,37

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2003.

Ainda, de acordo com os dados do Atlas (2013), a proporção de extremamente pobres é de 7,38%, enquanto a proporção de pobres é de 23,41% e a proporção de vulneráveis à pobreza é de 52,21% do total da população da microrregião.

Considerações finais

Apesar de o crescimento econômico ser apontado como um fator importante para a redução da pobreza, por estudiosos sobre o tema, o mesmo não é suficiente para reduzir de maneira mais rápida a desigualdade. Além disto, este estudo confirmou a existência de uma correlação moderada entre a pobreza e a desigualdade na microrregião de Bocaiúva.

Com as análises realizadas podemos constatar que, apesar da extensão da desigualdade social e da pobreza terem diminuído nos últimos anos, estes fenômenos são, ainda, bastante preocupantes, o que requer uma melhor avaliação das políticas orientadas para o desenvolvimento socioeconômico e melhoria das condições de vida nos municípios da microrregião de Bocaiúva. Neste contexto, faz-se necessário vencer muitos desafios urgentes e complexos para manter o recente impulso de redução da pobreza.

Referências

BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: 02 ago. 2015.

IBGE – **Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010**. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=ibge+censo+2000&ie=utf-8&oe=utf-8#q=ibge+censo+demogr%C3%A1fico+de+1991%2C+2000+e+2010>. Acesso em: 02 ago. 2015.

LAVINAS, Lena. Pobreza e exclusão: traduções regionais de duas categorias da prática. **Revista Econômica**, v. 4, n. 1, p. 25-59, junho 2002 - Impressa em outubro 2003.

PNUD - **Atlas do Desenvolvimento Humano dos Municípios**, <http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAccordion=1&li=li_AtlasMunicipios>. Acesso em: 02 ago. 2015.

ROCHA, Sonia. **Pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010. (Edição de Bolso).

